

A construção de narrativas na moda: análise do Met Gala como forma de expressão e crítica

Ana Beatriz Santos Pereira

Ana Eliza Feitoza Silvério

Breno Ruela Sartori

Carolina Pontes Borges

Gabriele Abreu De Sousa

Comentário: O trabalho tem a qualidade de perceber um tema com potencial para estudo acadêmico na área da comunicação, mas se fragiliza ao:

- 1) **não expor o problema de pesquisa** com clareza, ele é apenas inferido em termos de um objetivo geral bastante amplo de “compreender o uso das vestimentas e da moda como um todo para comunicar e estabelecer narrativas” (p. 7);
- 2) **apresentar hipóteses com o mesmo problema de generalidade e pouca utilidade.** Elas são, na verdade, premissas – bastante razoáveis, aliás – mas a partir das quais é difícil desenvolver problematizações de pesquisa (ou seja, serem discutidas em termos de sua validade ou não, a partir de dados empíricos);
- 3) Não desenvolver **um quadro teórico sistemático**, relacionado ao problema. Temos sugestões, com algumas discussões, e até indicações precisas de conceitos importantes, como “narrativa”, “linguagem”, mas avalio que isso precisaria ser reforçado, até separando esse tipo de discussão num tópico próprio do artigo. Todos os artigos científicos (de estudantes) que apresentei em classe possuem um quadro teórico, como parte específica do trabalho. Isso é relevante, pois é a teoria que sustenta/constrói o problema e encaminha as análises (além disso, é a partir dos conceitos que a hipóteses derivam, em grande medida). Num trabalho científico, as ideias conceituais não devem ser apresentadas de um modo, por assim dizer, ligeiro, jornalístico, sem sequer informar a fonte do trabalho, como é feito na página 12, ao se discutir a aderência das ideias de Foucault à discussão. Por sinal, parece até fazer sentido, no entanto, sem uma discussão mais densa do conceito, o que é apresentado fica um tanto superficial. Em outro momento, fala-se de “Pierce” – mas provavelmente se queria falar “Peirce” –, mas o autor sequer aparece nas referências, e esse tipo de descuido depõe contra o trabalho.

É feito até um bom esforço descritivo dos casos selecionados, mas como o problema não tem uma delimitação mais precisa, as análises ficam prejudicadas, em termos do que exatamente estava se procurando entender. **Qual era exatamente o ponto do trabalho?** Acho que, infelizmente, essa pergunta fica na cabeça do leitor. Por vezes parece (e seria algo interessante, se ficasse mais claro e fosse aprofundado) que a discussão gira ao redor da ambiguidade relacionada à homenagem ao estilista alemão, na medida que vários dos casos apresentados tendem a criticar ideias apresentadas por ele. Mas as pessoas das quais foram coletados dados identificaram isso? Talvez tenham feito isso, mas a exposição que vocês fazem dos dados não deixa isso claro – o que poderia ser interessante para explorar em termos da ideia da moda como “narrativa” e “linguagem”.

Nota: 7,0